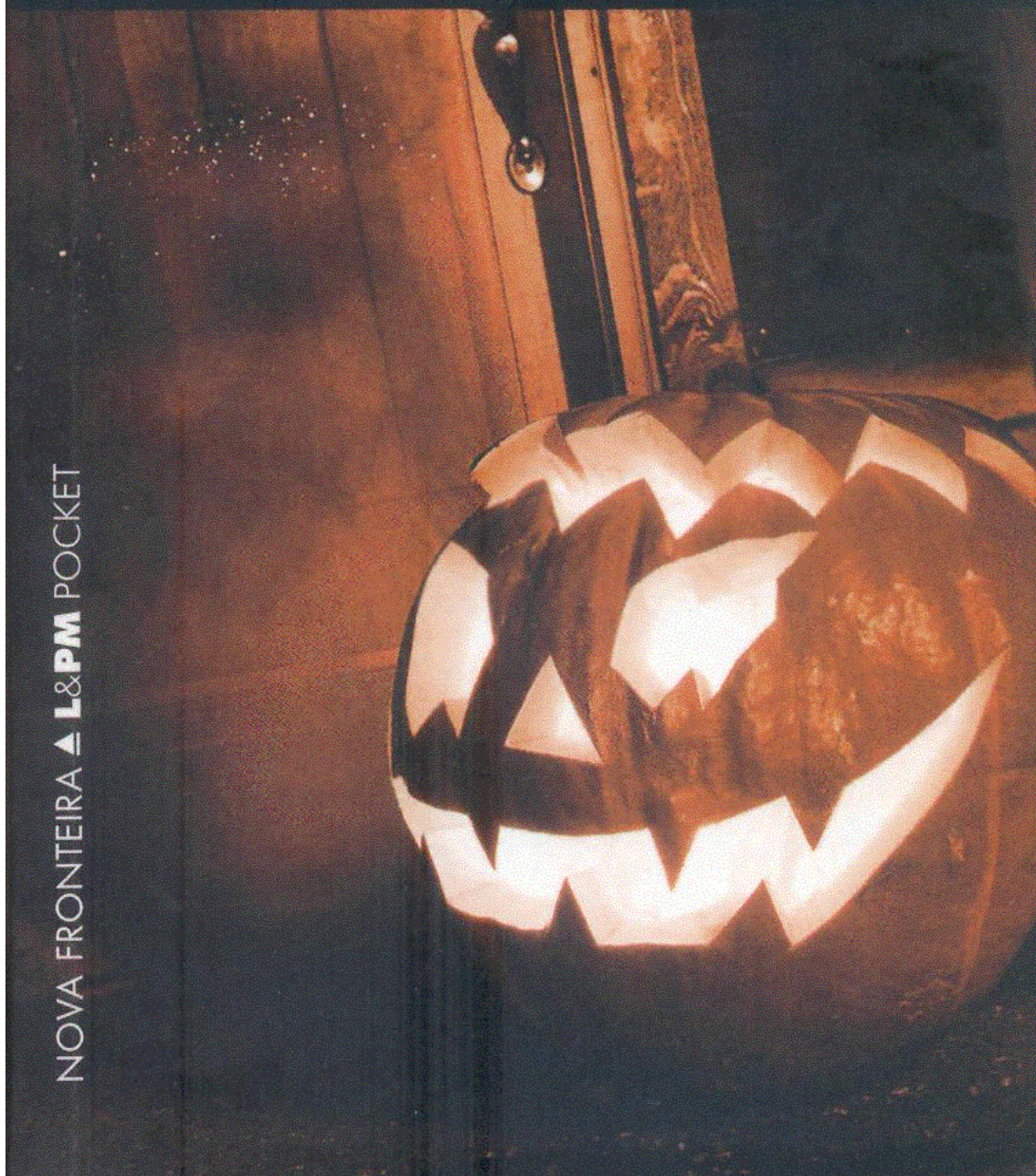


*Agatha
Christie*

A NOITE DAS BRUXAS

NOVA FRONTEIRA ▲ **L&PM** POCKET



A NOITE DAS BRUXAS

Títulos da Coleção Agatha Christie Pocket*:

A noite das bruxas

Nêmesis

Um passe de mágica

*Esta coleção é uma co-edição da Editora Nova Fronteira com a L&PM Editores.

Agatha Christie

A NOITE DAS BRUXAS

Tradução de Edilson Alkmin Cunha

NOVA FRONTEIRA - L&PM POCKET

Título original: *Halloween'en Party*

© 1969 Agatha Christie Limited, a Chorion company.

Direitos de edição da obra em língua portuguesa no Brasil adquiridos pela Editora Nova Fronteira S.A. Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser apropriada e estocada em sistema de banco de dados ou processo similar, em qualquer forma ou meio, seja eletrônico, de fotocópia, gravação etc., sem a permissão do detentor do copirraite.

CAPA: Néktar Design, sobre foto de Getty Images.

EDITORA NOVA FRONTEIRA S.A.

Rua Bambina, 25 - Botafogo - 22251-050

Rio de Janeiro - RJ - Brasil

Tel.: (21) 2131-1111 - Fax: (21) 2537-2659

<http://www.novafrenteira.com.br>

e-mail: sac@novafrenteira.com.br

Equipe de produção: *Leila Name, Izabel Aleixo, Rodrigo Peixoto, Daniele Cajueiro, Anna Carla Ferreira, Jancy Medeiros, Lian Wu, Ligia Barreto Gonçalves.*

Revisão: *Anna Carla Ferreira*

L&PM EDITORES

Rua Comendador Coruja, 314, L.9 - 90.220-180

Porto Alegre - RS - Brasil

Tel.: (51) 3225-5777 - Fax: (51) 3221-5380

<http://www.lpm.com.br>

e-mail: info@lpm.com.br

Equipe de produção: *Ivan Pinheiro Machado, Caroline Chang, Lúcia Bohrer, Vera Regina Shida, Mariana Donner da Costa*

CIP-Brasil. Catalogação-na-fonte
Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ.

C479n Christie, Agatha, 1890-1976
A noite das bruxas / Agatha Christie ; tradução Edilson Alkmin Cunha. - 1. ed. pocket. - Rio de Janeiro : Nova Fronteira ; Porto Alegre, RS : L&PM, 2006 240 p. (Agatha Pocket)
Tradução : *Halloween'en party*
ISBN 85-209-1876-X (Nova Fronteira) - 85-254-1536-7 (L&PM)
1. Ficção inglesa. I. Cunha, Edilson Alkmin. II. Título. III. Série.

CDD 823
CPU 821.111-3

Impresso no Brasil - inverno de 2006

APRESENTAÇÃO

Ter o título de escritora mais lida de todos os tempos não é uma tarefa fácil. Com mais de 80 anos desde a publicação de seu primeiro romance, a inglesa Agatha Christie (1890-1976) não só sustenta até hoje esse título como também é considerada a grande mestra do romance policial, gênero que a consagrou e que lhe rendeu o apelido de "Rainha do Crime".

Sua narrativa, elaborada com um rigor quase matemático, junto com seu talento único de criar personagens tão diversos e fascinantes, fizeram com que conquistasse uma legião de fãs espalhados por todo o mundo, marcando de uma forma nunca vista a literatura mundial: até hoje, poucos conseguiram trabalhar de uma forma tão sutil a psicologia de seus personagens e criar uma atmosfera de suspense como Agatha Christie conseguiu.

Desde a década de 80, a Editora Nova Fronteira vem publicando a bibliografia de Agatha Christie, assim como outros grandes nomes da ficção policial - em nenhum outro país Georges Simenon e Agatha Christie foram publicados por uma mesma editora. Com mais de 75 títulos publicados, a coleção ajudou a difundir a literatura da escritora mais traduzida do mundo, aumentando o prestígio do gênero no Brasil. Hoje, mais de 20 anos depois, a Nova Fronteira e a L&PM Editores lançam em parceria a coleção Agatha Christie Pocket, com reedições que se juntarão aos mais de 500 títulos publicados pela já consagrada L&PM Pocket, num trabalho conjunto das duas instituições, da tradução à comercialização dos livros.

Em *A noite das bruxas*, Agatha Christie nos traz mais uma vez Hercule Poirot, seu maior detetive. Em uma festa de dia das bruxas, Poirot se vê no meio de uma investigação nada comum, onde os moradores da região parecem não acreditar que um crime pode ter sido cometido. Nessa fascinante história, o grande desafio não reside somente em solucionar um mistério, mas também em desvendar as motivações que levam a mente humana a uma atitude tão selvagem.

CAPÍTULO 1

A sra. Ariadne Oliver, juntamente com sua amiga Judith Butler, com quem estava hospedada, fora ajudar nos preparativos para uma festa de crianças que ocorreria à noite daquele mesmo dia.

Naquele instante reinava uma atividade febril e caótica. Mulheres operosas entravam e saíam, arrastando cadeiras, mesinhas, trazendo vasos de flores e carregando grandes quantidades de morangas amarelas que eram arrumadas estrategicamente em determinados lugares.

Era a tradicional festa de Halloween, cujos participantes eram crianças e jovens de dez a 17 anos de idade.

A sra. Oliver, afastando-se do grupo principal, encostou-se a uma parede e levantou uma grande moranga amarela, olhando-a com uma expressão crítica.

- A última vez que vi uma moranga destas – disse ela, jogando seus cabelos grisalhos para trás de sua testa proeminente - foi nos Estados Unidos, no ano passado. Centenas e centenas. A casa estava repleta. Nunca vi tantas morangas. Na verdade - acrescentou pensativa -, nunca soube exatamente qual a diferença entre uma moranga e uma abóbora. O que é esta aqui?

- Desculpe, querida - disse a sra. Butler, ao pisar nos pés da amiga.

A sra. Oliver se encolheu ainda mais contra a parede.

- A culpa foi minha - disse. - Estou dificultando a passagem. Mas era notável ver tantas morangas ou abóboras, seja lá o que fossem. Havia-as por toda parte, nas casas comerciais, nas residências, com velas ou lâmpadas acesas dentro delas ou enfiadas na polpa. Realmente, muito interessante. Mas não era pela festa de Halloween, era pelo Dia de Ação de Graças. Nós sempre associamos morangas com a festa de Halloween, que é no fim de outubro. O Dia de Ação de Graças vem muito depois, não é? Não é em novembro, lá para a terceira semana do mês? De qualquer maneira, o Halloween aqui é sempre no dia 31 de outubro, não é? Primeiro, é o Halloween e depois vem o quê? O Dia de Finados? Em Paris, nesse dia, o povo visita os cemitérios e põe flores sobre túmulos. Não é

uma festa triste. Quero dizer, as crianças vão também e se divertem. Primeiro vão aos mercados de flores e compram grandes quantidades de lindas flores. As flores nunca parecem tão belas como nos mercados de Paris.

Mulheres atarefadas se comprimiam ocasionalmente em torno da sra. Oliver, mas não lhe davam atenção, envolvidas demais com o que estavam fazendo.

Eram, na sua maioria, mães de família e mais uma ou duas solteironas; havia adolescentes prestativos, rapazes de 16 e 17 anos subindo escadas ou em pé, em cima de cadeiras, para fazer decorações, pendurar morangas ou abóboras ou balões de cores vivas numa altura adequada; meninas de 11 a 15 anos reuniam-se em grupinhos e riam muito.

- E depois do Dia de Finados - continuou a sra. Oliver, arriando seu corpanzil sobre o braço de um sofá -, vem o Dia de Todos os Santos. Estou certa, não estou?

Ninguém respondeu à pergunta. A sra. Drake, uma simpática senhora de meia-idade que ia dar a festa, tomou a palavra.

- Eu não chamo esta festa de Halloween, embora o seja na realidade. Dei-lhe o nome de festa dos Mais de Onze. É aquela espécie de grupo etário, constituído na sua maioria de jovens que estão deixando o Elms e indo para outras escolas.

- Mas esse nome não é muito preciso, não acha, Rowena? - disse num tom de desaprovação a srta. Whittaker, acomodando seu *pince-nez* no nariz.

A srta. Whittaker, como professora local, era sempre exigente em assuntos de precisão.

- Pois abolimos os Mais de Onze faz algum tempo.

A sra. Oliver levantou-se do sofá, desculpando-se.

"Não tenho sido útil. Fiquei sentada aqui a dizer tolices sobre morangas e abóboras, e descansando meus pés", pensou ela, com uma ligeira dor de consciência, mas sem suficiente sentimento de culpa para o dizer em voz alta.

- E agora, o que é que posso fazer? - perguntou e acrescentou: - Oh, que lindas maçãs!

Alguém acabava de entrar com uma grande bacia cheia de maçãs. A sra. Oliver era louca por maçãs.

- Que vermelhinhas! - disse.

- Na verdade não estão muito boas - disse Rowena Drake. - Mas parecem boas. É para a pesca às maçãs. Estão um pouco moles, de modo que podem ser mordidas com mais facilidade. Quer levá-las para a biblioteca, Beatrice? A pesca às maçãs se transforma sempre numa mixórdia, com a água derramando por todo lado, mas não tem importância, pois o tapete da biblioteca já está muito velho. Oh! obrigada, Joyce!

Joyce, uma vigorosa garota de 13 anos, apanhou a vasilha de maçãs. Duas caíram, rolaram e pararam aos pés da sra. Oliver, como se contidas pela mão de uma feiticeira.

- A senhora gosta de maçãs, não gosta? - perguntou Joyce. - Eu li uma vez que a senhora gosta, ou talvez tenha ouvido na televisão. A senhora não é escritora de contos policiais?

- Sou, sim - respondeu a sra. Oliver.

- Temos de levar a senhora a fazer algo relacionado com assassinios. Arranjar um assassinato na festa, hoje à noite, e induzir as pessoas a decifrá-lo.

- Não, obrigada - disse a sra. Oliver. - Jamais o repetirei.

- O que é que a senhora quer dizer com "jamais o repetirei"?

- Bem, já fiz isso uma vez e não fui muito bem-sucedida - respondeu a sra. Oliver.

- Mas a senhora escreveu uma porção de livros - disse Joyce -, e deve ter ganho muito dinheiro com eles, não é?

- Mais ou menos - respondeu a sra. Oliver, com o pensamento no imposto de renda.

- E criou um detetive finlandês.

A sra. Oliver admitiu o fato.

"Um garotinho com um ar impassível" pensou a sra. Oliver, "e que

ainda não chegara à categoria dos Mais de Onze", perguntou rudemente:

- Por que um finlandês?

- Muitas vezes me faço a mesma pergunta - respondeu a sra. Oliver com sinceridade.

A sra. Hargreaves, esposa do organista, entrou na sala respirando profundamente e carregando um grande balde de plástico verde.

- Que acham disso para a pesca às maçãs? - perguntou. - É alegre, eu acho.

- Um balde metálico é melhor - opinou a srta. Lee, a assistente do médico. - Não entornará com facilidade. Onde vai botá-lo, sra. Drake?

- Acho que a biblioteca é o melhor local. O tapete dali está velho, e inevitavelmente muita água vai ser derramada.

- Está bem. Levaremos as maçãs para lá. Rowena, olhe aqui outra vasilha de maçãs.

- Deixe-me ajudar - disse a sra. Oliver.

A sra. Oliver apanhou as duas maçãs que estavam a seus pés e, quase sem notar o que estava fazendo, enfiou os dentes numa delas e começou a mastigá-la ruidosamente. A sra. Drake, num gesto firme, lhe tirou das mãos a segunda maçã e a devolveu ao cesto. Irrompeu um zumbido de conversação.

- Sim, mas onde é que vamos instalar a boca-do-dragão?

- Terá de ser na biblioteca, é a sala mais escura.

- Não, vamos colocá-la na sala de jantar.

- Teremos, primeiro, de cobrir a mesa com alguma coisa.

- Está aqui um pano de cortina verde para cobri-la, e depois se porá por cima uma cobertura de borracha.

- Que tal os espelhos? Veremos realmente nossos maridos neles?

Tirando furtivamente seus sapatos e mastigando ainda tranqüilamente sua maçã, a sra. Oliver reclinou-se mais uma vez no sofá, observando criticamente a sala cheia de gente. Pensava em seu espírito criador. "Se eu tivesse de escrever um livro com todas essas personagens, como me sairia? São todas de modo geral simpáticas, mas quem sabe?"

"De certo modo", pensava, "era um tanto fascinante *não* saber nada

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

